

Escatologia 014

A nova Jerusalém.

Neste capítulo trataremos sobre o estado final daqueles que estão em Cristo. A Bíblia ensina que os crentes irão para o céu ao morrer. É também claramente ensinado nas Escrituras que eles estarão felizes durante o estado intermediário entre morte e ressurreição. Mas sua felicidade será provisória e incompleta. Para que sua felicidade seja completa eles aguardam a ressurreição do corpo e a nova terra que Deus criará com finalização de sua obra redentora. Concentramos agora nossa atenção nessa nova terra.

A doutrina da nova terra conforme ensinada pelas Escrituras é uma doutrina importante. Ela é importante, primeiramente, para compreensão adequada da vida por vir. A partir de certos hinos temos a impressão de que os crentes glorificados passarão a eternidade em algum céu, em algum lugar no espaço, bem longe da terra, de preferência com asas. As seguintes linhas do hino Meu Jesus, Eu Te Amo parecem transmitir essa impressão: “Em mansões de glória e prazer sem fim - eu sempre te adorarei no radiante céu”.

Mas será que tal concepção faz jus à Escatologia bíblica?

Será que deveremos passar a eternidade em algum lugar no espaço, trajando vestes brancas, tocando harpas, cantando hinos e pulando de nuvem em nuvem?

Pelo contrário, a Bíblia nos assegura que Deus criará uma nova terra na qual viveremos para seu louvor em corpos ressurretos e glorificados. Nessa nova terra, portanto, é que esperamos passar a eternidade, desfrutando de suas belezas, explorando seus recursos e utilizando seus tesouros para a glória de Deus. Uma vez que Deus fará nova terra seu lugar de habitação, e uma vez que o céu é onde Deus habita, estaremos então continuando no céu enquanto estivermos na nova terra. Pois os céus e a terra não mais serão separados como o são agora, mas serão um. **Apocalipse 21:1-3 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.**

A doutrina da nova terra é importante para uma compreensão adequada da plenitude das dimensões do programa redentor de Deus. No princípio, assim lemos em gênesis, criou Deus os céus e a terra. Por causa da queda do homem no pecado foi pronunciada uma maldição sobre esta criação. Deus, então, envia seu Filho a este mundo para redimir essa criação dos resultados do pecado. A obra de Cristo, portanto, não é apenas salvar uma incontável multidão de pessoas compradas por sangue. A obra total de Cristo é redimir toda esta criação dos efeitos do pecado.

Este propósito não será realizado até que Deus tenha instaurado a nova terra, até que o Paraíso Perdido tenha-se tornado o Paraíso Recuperado.

Este assunto também é importante para a compreensão adequada das profecias do Antigo Testamento. Já vimos anteriormente várias profecias do Antigo Testamento que falavam de um futuro glorioso para a terra. Elas nos dizem que não mais será ouvido o som do choro sobre aquela terra (Ap 21:4), e que os dias do povo de Deus serão então semelhantes aos dias de uma árvore (Is 65:22). Elas nos dizem que naquela terra o lobo e o cordeiro comerão juntos (Is 11:6) e que ninguém ferirá ou destruirá algo em todo santo monte de Deus, pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

O que a Bíblia ensina acerca da nova terra?

Desde o capítulo de abertura do livro de Gênesis aprendemos que Deus prometeu ao homem nada menos do que a própria terra como sua herança e habitação adequada. **Gênesis 1:28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja sobre a terra.**

Deus também ambientou o homem no Jardim do Éden. A partir desse jardim, como seu centro, o homem deveria governar e dominar sobre toda a terra. Esta era a sua tarefa, seu mandato da criação. Mas o homem caiu no pecado, foi expulso do Jardim do Éden e foi-lhe dito que agora, por causa do seu pecado, ele teria de morrer. Quando o homem pecou, seu domínio sobre a terra não foi removido. Mas a terra sobre a qual ele governava passou a estar sob maldição. **Gênesis 3:17 E a Adão disse: Visto que atendeste**

a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

Imediatamente após a queda Deus deu ao homem o assim chamado “protoevangelho”. **Gênesis 3:15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.** As palavras são dirigidas à serpente que, no livro do Apocalipse, é identificada como Satanás (Ap 20:2).

A terra fora amaldiçoada por causa do pecado do homem e esta maldição e todos os outros resultados do pecado que a maldição envolvia iriam ser removidos.

Na promessa de Gênesis 3.15, Deus tinha anunciado que ele estava graciosamente inclinado para com o homem apesar da queda deste no pecado.

Na questão da herança da terra o povo de Deus, na era do Antigo Testamento, era restrito aos israelitas, mas na era neotestamentária é arrebanhado dentre todas as nações, assim também na época do Antigo Testamento a herança da terra era limitada a Canaã, enquanto que na época do Novo Testamento a herança é expandida para incluir toda a terra.

A seguinte promessa feita a Abraão: **Gênesis 17:8 Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus.** Deus prometeu dar a terra de Canaã não somente aos descendentes de Abraão, mas também ao próprio Abraão.

Mesmo assim, Abraão nunca possuiu nem um metro quadrado de terra na terra de Canaã, com exceção da caverna-túmulo que ele teve de comprar dos hititas (Gn 23).

Qual, pois, foi a atitude de Abraão com relação a esta promessa da herança da terra de Canaã, que nunca foi cumprida durante o período de sua vida? **Hebreus 11:8-10 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.** Por “a cidade que tem fundamentos” devemos entender a cidade santa ou a nova Jerusalém que se encontrará na nova terra. Abraão aguardava o advento da nova terra como o verdadeiro cumprimento da herança que lhe tinha sido prometida e assim também procederam os outros patriarcas. O fato de que os patriarcas assim fizeram, é citado pelo autor de Hebreus como uma evidência de sua fé. **Hebreus 11:13-16 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.**

Canaã era um tipo do descanso eterno que subsiste para o povo de Deus, porém os israelitas no deserto, não entraram no descanso da terra de Canaã por causa de sua incredulidade e desobediência. Canaã apontava, no futuro, para a nova terra que estava por vir. Também vemos, em **Gálatas 3:29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.** Todos nós que estivermos unidos com Cristo pela fé, somos, portanto, neste sentido mais amplo, a descendência de Abraão. E a promessa da qual somos herdeiros tem de incluir a promessa da terra.

Dessa forma a promessa da herança da terra tem sentido para todos os crentes de hoje.

Mas então a questão é: O universo atual será totalmente aniquilado, de forma que o novo universo será completamente outro do que o cosmos atual, ou será o novo universo essencialmente o mesmo cosmos que o presente, apenas renovado e purificado?

Mateus 24:29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

II Pedro 3:12 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

Uma coisa fica clara, é que eventos cataclísmicos acompanharão a destruição da terra atual, eventos que continuarão um julgamento divino sobre esta terra, com todo o seu pecado e imperfeição.

Entretanto, temos de rejeitar o conceito de aniquilamento total em favor do conceito de renovação, pelas seguintes quatro razões:

1. Tanto em 2 Pedro 3.13 como em Apocalipse 21.1 o termo grego utilizado para designar a novidade do novo cosmos significa, não a emergência de um cosmos totalmente outro, diferente do atual, mas a criação de um universo que, embora tenha sido gloriosamente renovado, está em continuidade com o universo presente.
2. Paulo em **Romanos 8:19-22 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.** Quando ele nos diz que a criação aguarda, com ansiedade, pela revelação dos filhos de Deus a fim de que possa ser liberta do cativeiro da corrupção, ele está dizendo que é a criação atual quem será libertada da corrupção, não uma criação totalmente diferente.
3. A comparação entre a nova terra e os corpos ressurretos dos crentes. As diferenças entre nossos corpos atuais e nossos corpos ressurretos, por mais maravilhosas que sejam não retiram a continuidade: somos nós que seremos ressuscitados, e somos nós que estaremos para sempre com o Senhor. Aqueles ressuscitados com Cristo não serão um conjunto totalmente novo de seres humanos, mas sim o povo de Deus que viveu nesta terra.
4. Se Deus tivesse de aniquilar o presente cosmos, Satanás teria conquistado uma grande vitória. Pois então Satanás teria tido sucesso em corromper tão devastadoramente o cosmos presente e a terra atual que Deus não poderia mais fazer nada com isso a não ser extingui-los totalmente da existência. Mas Satanás não conquistou essa vitória. Pelo contrário, Satanás tem sido decisivamente derrotado. Deus revelará a plenitude das dimensões dessa derrota ao renovar exatamente a mesma terra na qual Satanás enganou a humanidade, banindo, finalmente dessa terra, os resultados das maquinações diabólicas de Satanás.

Quando entendermos adequadamente os ensinamentos bíblicos acerca da nova terra, várias outras passagens das Escrituras começam a se encaixar.

Paulo, em **Romanos 8:19-22 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora,** descreve que não é só o homem que aguarda por essa nova terra; toda a criação também aguarda por ela. Quando os filhos de Deus receberem sua glorificação final, na ressurreição, toda a criação será libertada da maldição sob a qual tem labutado. Quando Paulo, mais adiante, nos diz que a criação inteira geme como nas dores de parto, ele sugere que as imperfeições da criação presente, que são resultado do pecado, devem propriamente ser vistas por nós como as contrações do parto de um mundo melhor.

Efésios 1:13-14 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa, o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

A descrição mais arrebatadora de toda a Bíblia sobre a nova terra é encontrada em **Apocalipse 21:1-4 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.**

1. “o mar já não existe”, o mar no restante da Bíblia, frequentemente, representa aquilo que ameaça a harmonia do universo, a ausência do mar na nova terra significa a ausência de qualquer coisa que pudesse interferir nessa harmonia.
2. “cidade santa, a nova Jerusalém”, representa toda a igreja glorificada de Deus, descendo dos céus à terra. Esta igreja, agora totalmente sem mancha ou mácula, completamente purificada do pecado

está agora “ataviada como noiva adornada para o seu esposo”, pronta para o casamento do Cordeiro (Ap 19.7). Vemos neste verso que a Igreja glorificada não permanecerá em um céu distante no espaço, mas passará a eternidade na nova terra.

3. O lugar da habitação de Deus não mais será afastado da terra, mas será na terra. Uma vez que o céu é onde Deus habita, concluímos que na vida por vir céu e terra não mais estarão separados, conforme estão agora, mas serão fundidos. Por causa disso os crentes continuarão a estar no céu enquanto continuam a viver na nova terra. Aqui nós recebemos as primícias; lá receberemos toda a colheita.
4. Não haverá lágrimas na nova terra. Choro e dor pertencerão às coisas primeiras, que já serão passadas. E não haverá mais morte, não mais haverá acidentes fatais, nem doenças incuráveis, nem serviços fúnebre, nem últimas despedidas. Naquela nova terra desfrutaremos de comunhão eterna e inquebrável com Deus e com o povo de Deus, incluindo os queridos e amigos a quem amamos e perdemos por um pouco.

No restante do capítulo 21, e nos primeiras cinco versos do capítulo 22, encontramos uma descrição maior da cidade santa - que, como podemos inferir, será o centro da nova terra. É duvidoso se detalhes como os fundamentos de jóias, os portões de pérolas e as ruas de ouro devem ser tomadas literalmente, mas o radiante esplendor que essas figuras sugerem confundem a imaginação. O fato de que os nomes das doze tribos estão inscritos nas doze portas (21.12) e que os nomes dos doze apóstolos estão inscritos nos doze fundamentos (v.14) sugere que o povo de Deus, na nova terra, incluirá tanto crentes da comunidade da aliança veterotestamentária quando da Igreja do Novo Testamento. Não haverá templo na cidade (v.22), uma vez que os habitantes da nova terra terão comunhão direta e contínua com Deus.

Os versos 24 e 26 são muitos significativos, pois nos dizem: “os reis da terra lhe trazem a sua glória [na cidade santa]... e lhe trarão a glória e a honra das nações”. Poder-se-ia dizer que, conforme essas palavras, os habitantes da nova terra incluirão pessoas que alcançaram grande proeminência e exerceram grande poder na terra atual - reis, príncipes, líderes e outros. Também poderia se dizer que qualquer coisa que as pessoas tiverem feito nesta terra, que tenha glorificado a Deus, será lembrado na vida por vir (veja Ap. 14.13). Porém, é preciso dizer mais. Não será demais dizer que, conforme estes versos, as contribuições peculiares de cada nação para a vida na presente terra enriquecerão a vida da nova terra? Deveremos então herdar as melhores produções da cultura e da arte que esta terra tem produzido? Hendrikus Berkhof sugere que tudo o que tiver tido valor nesta vida atual, tudo o que tiver contribuído para a “libertação da existência humana” será retido e acrescentado na nova terra¹⁹. Em apoio a esta idéia ele cita a seguinte sentença de Abrahm Kuyper: “Se um campo infinito de conhecimento e habilidade humanas está agora sendo formado por tudo o que acontece, com o fim de sujeitar a nós o mundo visível e a natureza material, e se sabemos que este nosso domínio sobre a natureza será completo na eternidade, podemos concluir que o conhecimento e o domínio que aqui conquistamos sobre a natureza pode e será de importância permanente, mesmo no Reino da glória”²⁰.

Vemos, no capítulo 22, que na nova terra as nações viverão juntas em paz (v.2), e que a maldição que repousou sobre a criação desde a queda do homem será removida (v.3). É-nos dito que os servo de Deus o adorarão ou servirão²¹ (v.3); portanto, o descanso que aguarda o povo de Deus na vida por vir não será um descanso de mera ociosidade. O fato de que os servos de Deus reinarão pelos séculos dos séculos (v.5) confirma o que aprendemos em Apocalipse 5.10; em distinção ao reinado dos crentes mortos, no céu com Cristo durante os mil anos do estado intermediário (cap 20.4), este será um reinado eterno na terra, pelos crentes com corpo ressuscitados. A maior alegria e o mais alto privilégio da vida gloriosa está expresso no verso 4: “Eles contemplarão a sua face [de Deus] e nas suas fronteiras está o nome dele”. Em suam, a existência de Deus, perfeito gozo de Deus e perfeito serviço a Deus.

A doutrina da nova terra deveria nos dar esperança, coragem e otimismo em tempos de desespero difundido. Embora o mal seja excessivo neste mundo, é confortante saber que Cristo conquistou a vitória final. Enquanto que os ecologistas, freqüentemente, retratam o futuro desta terra em termos sombrios, é encorajador saber que um dia Deus preparará uma nova terra gloriosa, na qual os problemas ecológicos que agora nos assolam não mais existirão. Isto não implica que não tenhamos de fazer nada acerca desses problemas, mas significa sim que trabalhamos por soluções para estes problemas não com um sentimento de desespero, mas na confiança de esperança.

Já foi salientado, anteriormente, que tanto haverá continuidade como descontinuidade entre esta era e a próxima, e entre esta terra e a novaterra²². Este ponto é extremamente importante. Como cidadãos do Reino de Deus, não podemos simplesmente considerar a terra atual como uma perda total, ou nos alegrar com sua deterioração. Temos realmente de estar trabalhando por um mundo melhor agora. Nossos esforços em trazer o Reino de Cristo, em sua manifestação plena, são de importância eterna. Nossa vida institucional - nossa obra missionária, nossa tentativa de desenvolver e promover uma cultura distintivamente cristã, têm valor não apenas para este mundo, mas inclusive para o mundo por vir.

Enquanto vivemos nesta terra nós nos preparamos para a vida na nova terra de Deus. Através de nosso serviço real estão sendo agora reunidos os materiais de construção para aquela nova terra. Bíblias estão sendo traduzidas, pessoas estão sendo evangelizadas, crentes estão sendo renovados, e culturas estão sendo transformadas. Somente a eternidade revelará o significado total do que está sendo feito para Cristo aqui.

No princípio da história Deus criou os céus e a terra. No fim da história vemos os novos céus e a nova terra, que ultrapassarão, em muito, o esplendor de tudo que temos visto antes. No centro da história está o Cordeiro que foi morto, o primogênito entre os mortos, e o governador dos reis da terra. Um dia lançaremos perante ele todas as nossas coroas, “perdidos em admiração, amor e louvor”.